

# O dever da coletividade

Diante do nível baixo das precipitações ocorridas no período de chuvas, as pesquisas meteorológicas prevêem para o Distrito Federal queda acentuada na umidade relativa do ar na estação das secas e, por conseguinte, maiores riscos de incêndios florestais e na vegetação dos cerrados. A exemplo dos anos anteriores, as imensas áreas gramadas do próprio Plano Piloto ficarão expostas à destruição pelo fogo, desta vez em condições ainda mais críticas, por causa das perspectivas de uma secura mais severa.

A redução dos perigos não dependerá apenas da vigilância exercida pelo Corpo de Bombeiros e de sua capacidade de atuar, imediata e eficazmente, no domínio de focos eventualmente descobertos em tempo hábil. Muito mais será necessário para evitar danos irreparáveis à natureza e mesmo às pessoas, se de fato a população deseja transpor o período crítico da estiagem em maior segurança.

Os contingentes humanos mobilizados para o combate aos incêndios, como força organizada pelo poder público, jamais desempenharão razoavelmente o seu trabalho se privados do apoio da coletividade. E semelhante colaboração não exigirá esforço extra de quem quer que seja, mas um comportamento civilizado.

Preliminarmente, é indispensável que as atividades agrícolas na periferia de Brasília renunciem à queimada como téc-

nica de preparação dos solos para cultivo. Anos a fio, a insolência dessa prática, por sinal de efeitos ecológicos desastrosos, fez arder centenas de hectares de matas, inclusive algumas tituladas como de preservação ambiental, por causa de fagulhas carregadas à distância pelo regime de ventos. Os agricultores afeitos à limpa pelo fogo devem ficar advertidos de que, por meio de convênio com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis, o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal terá prerrogativas para multar os infratores e levá-los a inquérito policial se houver vítimas.

Também é fundamental que a população cultive uma atitude respeitosa com as áreas verdes. Lamentável que, diante da consciência ecológica cada vez mais presente no comportamento nacional, brasilienses pratiquem atos típicos de incendiários, como aquelas pessoas que atiram pontas de cigarros acesas sobre os gramados ressequidos.

Com um grupamento especializado de 162 homens, o Corpo de Bombeiros está pronto para oferecer o exemplo de seu estoicismo na prevenção e no combate ao fogo. Resta à coletividade fazer a sua parte, para que não seja em vão o sacrifício desses homens. Afinal, a capital da República deve legar ao País os melhores exemplos de cidadania e elevados padrões de civilização.